

Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência No Brasil: Desigualdades Regionais E Caracterização Do Perfil Das Mães Adolescentes E O Número De Nascidos Vivos Entre 2014 E 2023

Autores: MARIA VICTORIA AZEVÊDO DE ARAÚJO ARCOVERDE (IMIP), GABRIEL COELHO DE ALENCAR (IMIP), MÁRCIA LÚCIA DA COSTA CAVALCANTI SILVA (HOSPITAL MARIA LUCINDA), SÔNIA MARIA TAVARES DE ALBUQUERQUE GOMES (UNICAP), MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (UNICAP)

Resumo: A gravidez na adolescência permanece um desafio de saúde pública no Brasil, impactando negativamente o desenvolvimento das adolescentes. Caracterizar o perfil de acordo com idade, cor/raça, escolaridade, estado civil e adesão ao pré-natal das mães adolescentes no Brasil, de 2014-2023, e determinar a Taxa de Gravidez na Adolescência. Estudo retrospectivo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva com levantamento de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e disponibilizados na plataforma virtual TABNET/DATASUS. Para caracterizar as adolescentes mães de nascidos vivos no período de 2014 a 2023, foram utilizadas as variáveis: idade (10 a 19 anos), raça/cor, escolaridade (anos de estudo), estado civil e realização do pré-natal. A taxa de gravidez na adolescência foi determinada pela razão entre o número de nascimentos de mães adolescentes e o número total de nascidos vivos durante o mesmo período e espaço geográfico. Durante 2014-2023 foram registrados 4.333.128 nascidos vivos filhos de mães adolescentes no Brasil - taxa de gravidez na adolescência nacional de 15,4%. Na região Norte, 22,8% (701.892) dos nascidos vivos foram filhos de mães adolescentes, maior taxa entre as regiões. Evidenciou-se uma discrepância entre a taxa de gravidez na adolescência do Norte em relação à nacional e das demais regiões, sendo 12,2% no Sul e 12,4% no Sudeste. Os percentuais do Nordeste e Centro-Oeste foram, respectivamente, 18,5% e 14,9%. Houve tendência de redução dos nascimentos ao longo do período, com o pico em 2014 (562.608, 13%) e o menor número em 2023 (303.279, 7%). Em relação à faixa etária, 4,7% (204.994) eram adolescentes com idades entre 10-14 anos e 95,3% (4.128.134) entre 15-19 anos. Acerca da cor/raça, 65,7% das mães se autodeclararam pardas, 23,6% brancas e 5,5% pretas. A maioria delas era solteiras (66,9%) ou vivia em união consensual (24,7%). É preocupante que 40.401 (0,9%) dos nascimentos sejam de mães de 10-14 anos e que vivem em união consensual. No geral, há um baixo nível de instrução: 57,8% (118.572) das mães com 10-14 anos só tiveram 4-7 anos de estudo e naquelas com idade entre 15-19 anos apenas 1,6% (67.570) possui 12 ou mais anos de estudo. Excluindo-se os registros não classificados ou não informados, observou-se que 49,6% (93.937) das mães com idades entre 10-14 anos e 60,6% (2.349.184) entre 15-19 anos realizaram pré-natal adequado ou mais que adequado (início do pré-natal no primeiro trimestre e um mínimo de seis consultas de pré-natal). Embora o número de nascidos vivos filhos de mães adolescentes tenha diminuído no período analisado, a taxa de gravidez na adolescência permanece elevada em determinadas regiões e é acompanhada por condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa escolaridade, vínculos conjugais precoces e baixa adesão ao pré-natal, o que evidencia a necessidade de políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção da gravidez precoce e ao suporte integral às adolescentes gestantes.